



NATHANA GRESELLI

“Pedir e perguntar” na fala de estudantes da UFFS em comparação com a fala de Guatambu-  
SC

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, Campus Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador prof. Dr. Marcelo Jacó Krug

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 29/10/2020.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Marcelo Jacó Krug (UFFS)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Cristiane Horst (UFFS)

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Celina Eliane Frizzo

## “PEDIR E PERGUNTAR” NA FALA DE ESTUDANTES DA UFFS EM COMPARAÇÃO COM A FALA DE GUATAMBU-SC<sup>1</sup>

Nathana Greselli<sup>2</sup>

nathana.greselli@gmail.com

**Resumo:** O objetivo com o presente artigo é apresentar dados acerca da utilização dos verbos “pedir” e “perguntar”. Para esta pesquisa foram selecionados 16 informantes, sendo estes divididos entre 8 estudantes do Curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, oriundos do Oeste Catarinense e 8 informantes do Município de Guatambu, a fim de compararmos os dados para análise. A idade dos informantes foi dividida entre os mais jovens, de 18 a 36 anos e os mais velhos, com mais de 55 anos. Os discentes formaram a Classe Alta (Ca)<sup>3</sup> mais letrada e os informantes oriundos do município de Guatambu representam a Classe Baixa (Cb), menos letrada. A pesquisa seguiu os moldes da dialetologia pluridimensional e relacional de Thun (1998; 2005; 2010), por criar meios que possibilitam estender a área de pesquisa e ao mesmo tempo relacionar as informações coletadas. Com os dados obtidos averiguamos a ocorrência e como se dá a troca do verbo “pedir” pelo verbo “perguntar” e vice-versa, esses dados foram analisados a partir da dimensão diassexual, diageracional, diastrática e diatópica para que possamos comparar o uso do verbo “pedir” e do verbo “perguntar” na fala de discentes da universidade e de residentes do Município de Guatambu. Este estudo contribui para uma descrição da percepção linguística do português falado no município de Guatambu em comparação com informantes do Oeste de Santa Catarina, preenchendo uma lacuna importante nas pesquisas regionais e situando o município no mapeamento das investigações sociolinguísticas realizadas na região de abrangência do Atlas das Línguas de Contato na Fronteira (ALCF), promovendo essa aproximação entre universidade e comunidade.

**Palavras-chave:** Variação Linguística. “Pedir”. “Perguntar”. Dialetologia Pluridimensional.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol-Licenciatura, UFFS, Campus Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientador Prof. Dr. Marcelo Jacó Krug.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, Campus Chapecó.

<sup>3</sup> Ca (Classe Alta) e Cb (Classe Baixa) em nosso trabalho será definida a partir do nível de escolaridade dos informantes.

## INTRODUÇÃO

Não é preciso ser linguista para perceber e identificar a variação existente na língua portuguesa, seja no âmbito oral ou escrito. A variação linguística na língua falada no Sul do Brasil vem sendo tema de estudo em muitos trabalhos que têm como foco o contato linguístico com línguas de imigração (alemão, italiano, entre outros) e línguas de países que fazem fronteira com o Brasil.

No presente trabalho nos propomos trabalhar o emprego do verbo “pedir” e do verbo “perguntar” a partir de dados coletados no município de Guatambu e com estudantes do Curso de Letras da UFFS, Chapecó, a fim de compará-los seguindo os moldes da metodologia pluridimensional. Sabe-se que o verbo “pedir” é utilizado no sentido de pergunta e estima-se que os entrevistados façam uso do fenômeno de forma bem inconsciente, pois não devem nem perceber ou saber que há alguma diferença semântica entre eles. Também será observada se o verbo “perguntar” é empregado no sentido de “pedir”.

Encontramos poucos trabalhos que tratam sobre o tema, o que nos deixou mais interessados, pois o fenômeno existe, foi inclusive mapeado pelo Atlas Linguístico Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS), mas pouco foi feito a partir desses dados. Nesse sentido, nosso OBJETIVO é descrever como se dá o uso dos verbos “pedir” e “perguntar” na fala de estudantes do Curso de Letras, oriundos de cidades do Oeste Catarinense em comparação com municípios de Guatambu. Nossos objetivos específicos são os seguintes:

a) analisar comparativamente os dados coletados entre os informantes de Guatambu e dos estudantes da UFFS.

b) averiguar, a partir da dimensão diastrática, qual dos dois grupos realiza mais a alternância entre o verbo “pedir” e o verbo “perguntar” e descrever o uso desses verbos a partir da dimensão diassexual (homem/mulher).

c) conferir, quanto a dimensão diassexual, se são os homens ou as mulheres que mais realizam a troca.

d) em relação à dimensão diageracional, descrever se as trocas ocorrem mais entre os jovens ou entre os mais velhos.

A partir desses objetivos nossa hipótese foi: os informantes apresentarão a troca do verbo “perguntar” pelo “pedir” e vice-versa, visto que o Atlas Linguístico Etnográfico da Região Sul do Brasil (2011) assim como Altenhofen e Margotti (2011), confirmam que essa variação/alternância ocorre principalmente no nível semântico-lexical entre o verbo “pedir” e “perguntar”. Quanto às dimensões diassexual, diageracional e diastrática, nossas hipóteses são

de que as mulheres preservam mais a norma gramatical, a geração mais velha faz o maior número de trocas e dentre as classes, a Cb fará maior uso fora da norma.

Segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2009), os verbos “pedir” e “perguntar” possuem sentidos diferentes, por outro lado é frequente o uso de “pedir” como equivalente do verbo “perguntar” na fala de algumas pessoas. Segundo Ferreira (2009), o verbo “pedir” no Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa significa:

[...] 1. Rogar que conceda; solicitar: pedir um emprego; pedir perdão. 2. Suplicar, implorar. 3. Exigir, reclamar: A dureza do júri pedia a condenação do réu. 4. Requerer, demandar: pedir satisfações; O assunto pedia discricção absoluta. 5. Querer, necessitar [...], ou seja, é utilizado para solicitar ou requerer algo a alguém, já o verbo perguntar é utilizado para, “[...] fazer pergunta (s) a; interrogar, inquirir: A polícia perguntou quase todos os presentes. 2. Propor (uma questão); indagar, investigar: Não quis perguntar a razão de semelhante mudança. [...].

Costa (1990), em sua tese de doutorado, observou que moradores da colônia de Santo Antônio no município de Ijuí, Rio Grande do Sul, usavam o verbo “pedir” como sinônimo do verbo “perguntar”, Costa (1990), traz o seguinte exemplo: “Cês são um casal? Eu ia pedir, mas fiquei com vergonha. ”, porém, como não era seu foco ela não analisou esse fenômeno.

Em Altenhofen e Klassmann (2011), no ALERS<sup>4</sup>: cartas semântico- lexicais, foi inserida uma pergunta relacionada a troca do verbo “perguntar” pelo verbo “pedir”. Os pontos de pesquisa, sobretudo, em Santa Catarina são poucos e acreditamos que esse fenômeno deva ser melhor estudado.

Nossa metodologia está pautada no princípio da dialetologia pluridimensional e relacional, que abarca um conjunto de dimensões sociolinguísticas, onde cada dimensão pressupõe uma relação de oposição entre mais de um parâmetro de definição. As dimensões que adotamos neste trabalho foram: diatópica (tendo como critério informantes do Município de Guatambu e graduandos do Oeste Catarinense), diastrática (Classe Alta – com ensino superior ou em andamento – e Classe Baixa – com escolaridade até o Ensino Fundamental – Ca e Cb), diageracional (informantes acima de 55 anos e entre 18 a 36 anos – GII e GI) e diassexual (informantes dos gêneros feminino e masculino – F e M).

O tema do presente trabalho é de extrema relevância, pois, por um lado, é um trabalho inédito na área da dialetologia e, por outro lado, é um fenômeno nunca estudado envolvendo estudantes da UFFS e informantes do município de Guatambu. É importante ressaltar a importância da comparação entre a fala de munícipes de Guatambu e de estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul, oriundos do Oeste Catarinense, preenchendo, assim, uma lacuna importante nas pesquisas regionais.

---

<sup>4</sup> Atlas Linguístico -Etnográfico da Região Sul do Brasil.

## **1 O QUE DIZ A GRAMÁTICA NORMATIVA SOBRE O VERBO PEDIR E PERGUNTAR**

Para iniciar nosso estudo é importante que tenhamos claro o que é gramática normativa e o que ela aborda sobre os verbos “pedir” e “perguntar” e seus devidos usos.

Segundo Miotto (2016, p.13)

Gramática pode ser entendida, nesse sentido, como o conjunto das regras “do bem falar e do bem escrever”. Repare que, nesta acepção, apenas uma variedade da língua está em jogo: a norma culta ou padrão; e é esse “padrão” que guiará os julgamentos do que é “certo” ou “errado” na língua.

Sabemos que há mais de uma gramática da língua portuguesa e que a gramática normativa é vista como sinônimo da norma culta, que classifica os usos da língua como certo e errado. De acordo com Bechara (2009, p.27) “A gramática normativa recomenda como se deve falar e escrever segundo o uso e a autoridade dos escritores corretos e dos gramáticos e dicionaristas esclarecidos”.

Cabe ressaltar que nossa pesquisa é na área da sociolinguística/ dialetologia, que estuda a língua em toda a sua variedade, ou seja, ela estuda a língua no âmbito social: a variação, a língua em uso, as crenças existentes dentro de uma comunidade a respeito da língua X, ou seja, para nós sociolinguístas/dialetólogos não existe certo ou errado, existe variação. Segundo Possenti (1996), “Os sociolinguístas em geral defendem a hipótese de que as regras são de natureza variável, de forma que é muito difícil para qualquer pessoa falar durante um certo tempo sem passar inconscientemente de uma variedade a outra”.

Em outras palavras Salomão (2011, p.191), ressalta que

A pesquisa na Sociolinguística Variacionista busca apreender a sistematicidade da variação, seu encaixamento linguístico e social e uma possível relação com a mudança linguística por meio de análises quantitativas de um corpus, escolhido a partir de certas características sociais correlacionadas a uma variável linguística – que pode ser fonético-fonológica, morfossintática, entre outras.

Existe a necessidade de saber-se o que diz a gramática normativa sobre os verbos estudados, para que no momento da análise dos dados possamos inferir se estão sendo usados corretamente no que tange a gramática normativa ou se estão sendo utilizados como sinônimos, quando na verdade não são, sugerindo uma variação. No Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, segundo Ferreira (2009, p.1519), o verbo "pedir" significa:

Pedir. [Do lat. \*petire, por petere. ] V.t. d. 1. Rogar que conceda; solicitar: pedir um emprego; pedir perdão. 2. Suplicar, implorar. 3. Exigir, reclamar: A dureza do júri pedia a condenação do réu. 4. Requerer, demandar: pedir satisfações; O assunto pedia discrição absoluta. 5. Querer, necessitar: Sua fome pede uma lauta refeição. 6. Impelir para; induzir a; clamar por: A grande injustiça pedia justiça. 7. Solicitar em casamento: pedir a mão de. T. d. e i. 8. Rogar; solicitar: Peço-lhe este favor. 9. Suplicar; implorar, rogar [...]

E o verbo perguntar, de acordo com Ferreira (2009, p. 1538), significa:

Perguntar. [Do lat.vulg. \*praecuntare. ] V.t.d. 1. Fazer pergunta (s) a; interrogar, inquirir: A polícia perguntou quase todos os presentes. 2. Propor (uma questão); indagar, investigar: Não quis perguntar a razão de semelhante mudança. T.d.e i. 3. Solicitar (informação); inquirir, indagar: Perguntou-lhe o seu nome. T. i. 4. Fazer pergunta: Pergunte a quem possa informar. [...]

Como podemos observar, os verbos “pedir” e “perguntar” possuem sentidos diferentes, o verbo “pedir” é usado, normalmente, para solicitar algo e o verbo “perguntar” é usado para perguntar algo a alguém, logo não são sinônimos. Dessa maneira, nos propusemos a analisar a ocorrência da troca de um verbo pelo outro, a partir de uma amostra de dados com informantes estudantes da UFFS e informantes do município de Guatambu.

Em resumo; o verbo “perguntar” é classificado como um verbo transitivo, e seu principal uso é para fazer perguntas, ou seja, perguntar algo a alguém: nome, o que gosta de fazer, etc. O verbo “pedir” é classificado como irregular, transitivo e intransitivo e é usado no sentido de “pedir” algo a alguém, ou seja, fazer um pedido: de perdão ou um favor.

## **2 VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA**

Neste tópico, iremos explicar sobre variação e mudança linguística, conceitos muito importantes e que merecem maior destaque em pesquisas no meio acadêmico. De acordo com Tarallo (2003, p.63), “Nem tudo o que varia sofre mudança; toda mudança linguística, no entanto, pressupõe variação. Variação, portanto, não implica mudança; mudança, sim, implica sempre variação. Mudança é variação! ”.

Você deve estar se questionando sobre a relação entre variação e mudança linguística, em suma, segundo Coelho (2010), a variação resulta em duas ou mais formas que podem ser utilizadas para expressar um mesmo significado e mudança linguística é um processo onde ocorre a substituição gradual de uma forma por outra.

A abordagem em relação a língua pode se dar numa dimensão interna ou externa, vamos falar sobre a dimensão externa da variação, fatores que se encontram fora da estrutura da língua. Na pluridimensionalidade de Thun (2010) para facilitar o estudo dessas dimensões, elas estão organizadas da seguinte forma: dimensão dialingual (língua), diatópica, diastrática (Ca- classe socioculturalmente alta ou Cb- baixa), diageracional (GII- geração mais velha e GI- geração mais jovem), diassexual (gênero) e diafásica (leitura, conversa livre e questionário).

A variação diatópica ou regional, de acordo com Coelho (2010) é a responsável pela identificação, com precisão, da origem de uma pessoa pela forma como ela fala. Isso é possível devido as marcas linguísticas existentes em uma região e diferem de outras regiões. Geralmente,

pode ser observada por itens lexicais particulares, certos padrões entoacionais e traços fonológicos ligados ao fato de que falantes de diferentes locais apresentam dialetos diferentes.

Segundo Kusy (2019, p.61) a dimensão diatópica nos moldes da dialetologia pluridimensional “[...] refere-se à localização dos informantes na comunidade de fala da pesquisa, ou seja, descrição dos dados nos diversos pontos de coleta, com o intuito de identificar a variação linguística na região ou no espaço”.

A Variação diastrática ou social, diz respeito as diferentes características sociais que se apresentam na fala dos falantes, cuja função segundo Ruscheinsky (2014, p.20) “[...] é separar os informantes em diferentes estratos sociais”. A dimensão diageracional diz respeito a idade dos informantes, na qual em nossa pesquisa temos a geração I (18 a 36 anos) e geração II (acima de 55 anos). A comparação por meio dessa dimensão nos possibilitará observar as mudanças linguísticas entre as gerações, que geralmente ocorrem por diferentes hábitos dos informantes.

A dimensão diafásica e a diarreferencial dizem respeito a coleta de dados, a diafásica demonstrará as respostas obtidas a partir do questionário e da conversa livre, sendo que buscamos com essa pesquisa a fala espontânea. Se for necessário utilizaremos a técnica de entrevista dos três tempos, composta por: pergunta, insistência e sugestão que compõem a dimensão diarreferencial.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia seguiu os moldes da dialetologia pluridimensional e relacional de Thun (1998; 2005; 2010). Os pontos de pesquisa são compostos pelo município de Guatambu no Oeste Catarinense e por acadêmicos do Curso de Letras oriundos de diversas cidades do Oeste Catarinense. Para o levantamento de dados era objetivado fazer uso de um questionário e de conversa livre, além de anotações no caderno de campo, mas com a epidemia da Covid-19 as aulas foram suspensas e algumas entrevistas foram feitas por telefone. As entrevistas no município de Guatambu foram realizadas antes do início da pandemia e, portanto, com os métodos de pesquisa planejados.

#### **3.1 INFORMANTES**

Para esta pesquisa foram selecionados 16 informantes, sendo estes divididos entre 8 estudantes do Curso de Letras da UFFS<sup>5</sup>, Campus Chapecó, e 8 pessoas da comunidade do Município de Guatambu. Os informantes que residem no município de Guatambu compõem a

---

<sup>5</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó.

Classe baixa (Cb) e a geração mais velha (GII), pois têm idade entre 55 e 70 anos, em contrapartida, os informantes da universidade compõem a Classe alta (Ca) e a geração mais jovem (GI), com idades entre 18 e 24 anos. Na descrição dos dados não seguiremos os moldes da cruz de Thun (1998,2010), visto que, os informantes não foram selecionados de acordo com a Classe alta e a Classe baixa de um mesmo ponto de pesquisa. A Ca e a Cb foram definidas pelos informantes serem de Guatambu que é Classe baixa (Cb) e da UFFS que é Classe alta (Ca).

As dimensões que determinaram a escolha dos informantes foram: diatópica (tendo como critério informantes do Município de Guatambu e graduandos do Oeste Catarinense), diastrática (Classe Alta – com ensino superior em andamento – e Classe Baixa – com escolaridade até o Ensino Fundamental – Ca e Cb), diageracional (informantes acima de 55 anos e entre 18 a 36 anos – GII e GI) e diassexual (informantes do sexo feminino e do sexo masculino – F e M). Seguindo esses critérios foram entrevistados, oito informantes da Classe Alta (Ca) e oito informantes da Classe Baixa (Cb), totalizando 16 entrevistas.

Os critérios escolhidos para nossa pesquisa são muito importantes para uma melhor análise dos dados, porque segundo Bagno (2006, p.19)

A língua também fica diferente quando é falada por um homem ou por uma mulher, por uma criança ou por um adulto, por uma pessoa alfabetizada ou por uma não-alfabetizada, por uma pessoa de classe alta ou por uma pessoa de classe média ou baixa, por um morador da cidade ou por um morador do campo e assim por diante. Temos então, ao lado das variedades geográficas, outros tipos de variedades: de gênero, socioeconômicas, etárias, de nível de instrução, urbanas, rurais etc. (BAGNO,2006, p.19).

A análise dos dados se dará de forma comparativa entre os pontos de coleta. Por tanto, iremos analisar os dados a partir da dimensão diastrática, averiguar qual dos dois grupos realiza mais a troca entre os verbos e descrever o uso desses verbos a partir da dimensão diassexual.

### 3.2 DIALETOLOGIA PLURIDIMENSIONAL

O princípio da pluridimensionalidade abarca um conjunto de dimensões, onde cada dimensão pressupõe uma relação de oposição entre mais de um parâmetro de definição. Conforme Thun (1998) a dialetologia pluridimensional é entendida como uma parte geral da variação linguística, onde as relações entre variantes e variedades ficam de um lado e falantes do outro, assim a dialetologia pluridimensional equivale a variação que se estende ao espaço tridimensional.

De acordo com Thun (1998, p. 702) no ponto de vista da pluridimensionalidade o essencial para um projeto sociolinguístico são: os contrastes entre o urbano e o rural, centro e

bairro, a variação diastrática que diz respeito a escolaridade dos falantes e o sexo, dentre outros fatores. Ou seja, Frizzo (2017, p.52)

O campo de interesse desta teoria metodológica está nas variedades mistas, nos fenômenos de contato entre línguas contíguas ou superpostas de minorias e majorias, formas regionais, variação diafásica, o comportamento linguístico de grupos topodinâmicos contrastado com o comportamento de grupos topostáticos, a atitude metalinguística dos falantes, comparados com seu comportamento linguístico e outros parâmetros.

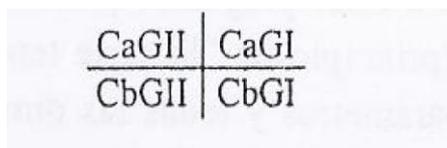
Os estudos da pluridimensionalidade, geralmente, se dão em superfícies e espaços amplos, para que se torne possível observar os fatores internos e externos que dizem respeito a língua, porém também podem ser aplicadas em escalas menores porque os principais objetivos da linguística variacional são descrever os contrastes observados e assim fazer o delineamento de mudanças linguísticas. Thun (2005) apresenta as dimensões e os parâmetros aplicados em seus programas, das quais faremos uso de algumas em nossa pesquisa. As dimensões apresentadas são: a dimensão diatópica, a diastrática, a diageracional e a diassexual.

**Quadro 1:** Dimensões de análise da dialetologia pluridimensional utilizadas no presente estudo.

<b>Dimensão</b>	<b>Parâmetros</b>
Diatópica	Essa dimensão nos permite analisar de acordo com os locais de coleta de dados. Em nossa pesquisa, por exemplo, Guatambu e alunos da universidade.
Diastrática	Diz respeito ao nível de escolaridade do informante. Os informantes que tenham concluído ou estejam cursando o ensino superior entram na seguinte categoria: Classe alta (Ca) e os informantes que tenham cursado até a quarta série do ensino fundamental entram na Classe baixa (Cb).
Diageracional	Essa dimensão faz referência a idade, que pode ser classificada como GI ou GII, no espanhol <i>generación</i> I ou II. Na GI estão pessoas com idade entre 18 e 36 anos e na GII com idade superior a 55 anos. Lembrando que fizemos adaptações, em Thun (1996, p.212) ele divide os grupos em jovens de 18 a 36 anos (GI) e pessoas com mais de 60 anos (GII).
Diassexual	Refere-se ao gênero, para averiguar as variações entre homem e mulher.

Fonte: elaborada pelo autor (a).

Para melhor visualização das pesquisas elaboradas na área da dialetologia pluridimensional (DP), são usados mapas e gráficos, no trabalho de Thun (1998, p.711) o autor explana sobre as funcionalidades do mapa abordando que trata-se de um mapa em forma de cruz que possibilita a diferenciação dos pontos a partir dos grupos de informantes. Por se tratar de somente dois pontos de coleta e análise, não iremos apresentar os dados no mapa.



Fonte: THUN (1998).

Segundo Thun (1998, p. 711) os grupos que fazem referência ao nível sociocultural dos informantes, Ca e Cb, ocupam respectivamente as casas superiores e inferiores da cruz, como pode ser visto na imagem acima. Enquanto, a linha vertical separa os grupos relacionados a geração, GI e GII.

### 3.3 DESCRIÇÃO DOS PONTOS DE PESQUISA

Esta pesquisa é composta por dois pontos de pesquisa: O município de Guatambu e a UFFS, como já havia sido mencionado na metodologia. Segundo dados do Site do Município de Guatambu e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Guatambu é um município pequeno que possui cerca de cinco mil habitantes e fica situado na microrregião do Oeste de Santa Catarina e faz divisa com os municípios de Caxambu do Sul, Chapecó e Planalto Alegre. Uma das principais atividades econômicas do município é a agricultura.

Atualmente, Guatambu vem desenvolvendo-se, pois é um lugar com vasto potencial econômico e possui localização estratégica, próximo de Chapecó, faculdades e de grandes empresas frigoríficas. A população em sua grande maioria vive na zona rural do município, deslocando-se até a cidade apenas para fazer compras ou quando necessário ir ao médico.

Nosso segundo ponto de pesquisa é a UFFS, uma instituição de ensino superior pública, popular e de qualidade que tem como egressos estudantes de diversas regiões do Brasil, entre elas regiões do Oeste Catarinense. A mesorregião do Oeste Catarinense é composta por muitos municípios, dentre eles Chapecó, Seara, dentre outros. De acordo com Radin (2016, p.146), “Além dos imigrantes europeus, espanhóis, portugueses, alemães, italianos e poloneses, a história dessa região se fez com a participação de negros, caboclos e por povos indígenas, em especial os caingangues, os xoclungues e os guaranis”.

A UFFS, como instituição pública e popular favorece alunos oriundos da escola pública, mas hoje possui também outras formas de ingresso. Muitos dos estudantes da universidade são filhos de agricultores e trabalhadores da região, alguns desses estudantes são os primeiros da família a ter a oportunidade de conquistar um diploma.

### 3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados da presente pesquisa foi realizada a partir, da aplicação de um questionário por meio de perguntas diretas e de anotações no caderno de campo. O questionário é composto de 7 perguntas, que foram elaboradas pensando-se no dia a dia e/ou em situações em que seriam utilizados os verbos “pedir” e “perguntar”, nosso objeto de pesquisa. Foram analisadas as respostas de 16 informantes no total, que foram selecionados a partir dos moldes da dialetologia pluridimensional, seguindo as dimensões: diageracional, diassexual, diastrática e diatópica. A análise dos dados será feita a partir das seguintes perguntas:

<b>Questã o</b>	<b>Pergunta</b>
<b>1</b>	Você está na rua: Sente sede, bate na casa da vizinha e _____ água.
<b>2</b>	Você está na rua: Não está localizando o lugar/endereço onde quer chegar então, você _____ a alguém.
<b>3</b>	Você tem aula na escola e não sabe qual a sala. Ai você _____ para alguém que sala é!

Será solicitado aos informantes, se eles utilizam PEDE ou PERGUNTA, nas seguintes situações:

<b>4</b>	_____ para alguém pegar giz.
<b>5</b>	_____ para alguém pegar o livro.
<b>6</b>	_____ a localização.
<b>7</b>	_____ quando está com dúvida sobre algo.

#### 4 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção estão os dados obtidos a partir de nossa pesquisa. Nosso objetivo é averiguar e analisar como se dá o uso dos verbos estudados, pelos estudantes e pelos munícipes de Guatambu e comparar, a partir das dimensões detalhadas na metodologia. As perguntas utilizadas em nosso formulário foram elaboradas pensando-se na língua falada e sua utilização no dia a dia, visto que, são perguntas comuns que todas as pessoas já falaram durante a vida.

Nossa pesquisa aponta a existência do uso do verbo “pedir” como sinônimo do verbo “perguntar” tanto entre as pessoas de nível sociocultural alto quanto entre as pessoas de nível sociocultural baixo, mas esses dados serão mais detalhados no decorrer da seção. Em nosso questionário apenas as questões 2,3,6 e 7 tinham como resposta correta, segundo a gramática normativa o verbo “perguntar”, o restante tinha como resposta o verbo “pedir”.

**Quadro 2:** Dados coletados referente as 7 questões propostas.

LEGENDA																
Cor preta = resposta condiz com norma gramatical																
Cor vermelha = resposta não condiz com a norma gramatical																
Pede ● Pergunta ◐ Ambos ● Pedre/Sugestão ◐ Pergunta/ Sugestão ●																
	CaGI								CbGII							
Quest.	F	F	F	F	F	F	M	M	F	F	F	F	M	M	M	M
1	●	●	●	●	●	●	●	●	●	◐	●	●	●	●	●	●
2	●	◐	●	●	◐	◐	◐	◐	◐	◐	●	●	●	◐	●	●
3	●	●	●	●	◐	◐	●	●	◐	◐	●	●	◐	●	●	●
4	●	●	●	●	●	●	●	●	●	◐	●	●	●	●	●	●
5	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
6	●	●	●	●	●	◐	◐	●	●	●	◐	◐	◐	●	●	●
7	◐	◐	◐	◐	◐	◐	◐	◐	◐	●	◐	●	◐	●	●	◐

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A tabela acima mostra os dados coletados das sete questões. Os dados representados pela cor vermelha apresentam as respostas fora da norma gramatical. Como podemos observar

apenas um informante, CaGI F respondeu todas as questões dentro da norma gramatical. Tínhamos como hipótese que a troca desses verbos ocorria pelo fato dos entrevistados não terem conhecimento da diferença semântica dos verbos, que não se confirmou porque os entrevistados de nível sociocultural alto também realizam essa troca, apesar desse grupo ter respondido mais questões dentro da norma gramatical.

A seguir faremos a descrição das respostas, porém como mencionado na metodologia não seguiremos os moldes da cruz de Thun (1998), visto que, os informantes não foram selecionados de acordo com a Classe alta (Ca) e a Classe baixa (Cb) de um mesmo ponto de pesquisa. Na Classe alta (Ca) selecionamos os estudantes da UFFS, que são mais jovens e compõem a GI e na Classe baixa (Cb) os informantes de Guatambu, que são mais velhos e compõem a GII.

**Quadro 3:** 1. Você está na rua: Sente sede, bate na casa da vizinha e \_\_\_\_\_ água.

UFFS		Guatambu- SC		Legenda	
Mas.	Fem.	Mas.	Fem.	●	<i>Pede</i>
●   ●	●●   ●●	●●   ●●	●   ○	○	<i>Pergunta</i>
—   —	●   ●	●   ●	●   ●	◐	<i>Pede/ sugestão</i>
				◑	<i>Pergunta/ sugestão</i>
				◒	<i>Ambos</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Na primeira pergunta tanto o grupo da Ca, quanto o da Cb, tiveram como resposta o verbo "pedir". Apenas uma informante da GII ficou na dúvida por não ter entendido de imediato sobre o que se tratava a pergunta e precisou de sugestões, mas, os demais responderam diretamente à questão.

**Quadro 4:** 2. Você está na rua: Não está localizando o lugar/endereço onde quer chegar então, você \_\_\_\_\_ a alguém.

UFFS		Guatambu- SC		Legenda	
Mas.	Fem.	Mas.	Fem.	●	<i>Pede</i>
○   ○	●●   ●●	●●   ●●	○   ○	○	<i>Pergunta</i>
—   —	●   ●	●   ●	●   ●	◐	<i>Pede/ sugestão</i>
				◑	<i>Pergunta/ sugestão</i>
				◒	<i>Ambos</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No que diz respeito a segunda pergunta, pode-se observar que o grupo da Ca teve mais respostas dentro da norma gramatical, pois dos oito informantes, cinco responderam “pergunta”

e três “pedir”. Interessante observar que as mulheres realizaram as três ocorrências de “pedir” enquanto que os homens realizaram “pergunta”. Já o grupo da Cb apresentou alternância entre os verbos, tanto das mulheres quanto dos homens. Vale ressaltar que somente um homem e uma mulher realizou a forma dentro da norma, enquanto que três homens e duas mulheres realizaram “pedir” e uma mulher aceitou a sugestão com "pedir". Isso demonstra que a Ca está mais próxima da norma gramatical que a Cb.

**Quadro 5:** 3. Você tem aula na escola e não sabe qual a sala. Ai você \_\_\_\_\_ para alguém que sala é!

UFFS		Guatambu- SC		Legenda	
Mas.	Fem.	Mas.	Fem.	●	<i>Pede</i>
●   ●	●●   ●●	●   ●	●   ●	○	<i>Pergunta</i>
—   —	○   ○	○   ●	○   ●	◐	<i>Pede/ sugestão</i>
		●   ●	●   ●	◑	<i>Pergunta/ sugestão</i>
				◒	<i>Ambos</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Na pergunta de número 3, os informantes da Ca e da Cb apresentaram uma tendência maior pela realização do "pedir" com seis informantes, enquanto que somente dois de cada classe social realizou perguntar. Tanto na Ca quanto na Cb as mulheres lideram o uso conforme reza a norma gramatical.

**Quadro 6:** 4. PEDE ou PERGUNTA para alguém pegar giz.

UFFS		Guatambu- SC		Legenda	
Mas.	Fem.	Mas.	Fem.	●	<i>Pede</i>
●   ●	●●   ●●	●   ●	●   ○	○	<i>Pergunta</i>
—   —	●   ●	○   ●	●   ●	◐	<i>Pede/ sugestão</i>
		●   ●	●   ●	◑	<i>Pergunta/ sugestão</i>
				◒	<i>Ambos</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A questão 4 tinha como resposta dentro da norma gramatical o verbo "pedir", e apenas uma informante da CbGII realizou a alternância entre os verbos. Percebe-se que quando a norma gramatical é "pedir", a possibilidade de os informantes não empregarem o “perguntar” é maior que quando é o contrário.

**Quadro 7:** 5. PEDE ou PERGUNTA para alguém pegar o livro.

UFFS	Guatambu- SC	Legenda

Mas. ●   ●	Fem. ● ●   ● ● ●   ●	Mas. ●   ● ●   ●	Fem. ●   ● ●   ●	●	<i>Pede</i>
				◐	<i>Pergunta</i>
				◑	<i>Pede/ sugestão</i>
				◒	<i>Pergunta/ sugestão</i>
				◓	<i>Ambos</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nessa questão os dois grupos responderam à pergunta dentro da norma gramatical. Mais uma vez os dados comprovam que sendo a norma "pedir", a chance de trocar por "perguntar" é menor ou nula.

**Quadro 8:** 6. PEDE ou PERGUNTA a localização.

UFFS	Guatambu- SC	Legenda			
Mas. ●   ◐	Mas. ◐   ● ●   ●	Fem. ● ●   ● ● ●   ◐	Fem. ●   ● ◐   ◐	●	<i>Pede</i>
				◐	<i>Pergunta</i>
				◑	<i>Pede/ sugestão</i>
				◒	<i>Pergunta/ sugestão</i>
				◓	<i>Ambos</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A sexta pergunta no que diz respeito as normas gramaticais tinha como resposta o verbo "perguntar". Em comparação, o grupo da Cb foi o grupo que mais teve respostas dentro das normas gramaticais. Novamente são as mulheres que mais fazem o uso da norma na Cb e na Ca as mulheres empataram com os homens.

**Quadro 9:** 7. PEDE ou PERGUNTA quando está com dúvida sobre algo.

UFFS	Guatambu- SC	Legenda			
Mas. ◐   ◐	Mas. ◐   ● ●   ◐	Fem. ◐   ◐   ◐   ◐ ◐   ◐	Fem. ◐   ● ◐   ●	●	<i>Pede</i>
				◐	<i>Pergunta</i>
				◑	<i>Pede/ sugestão</i>
				◒	<i>Pergunta/ sugestão</i>
				◓	<i>Ambos</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

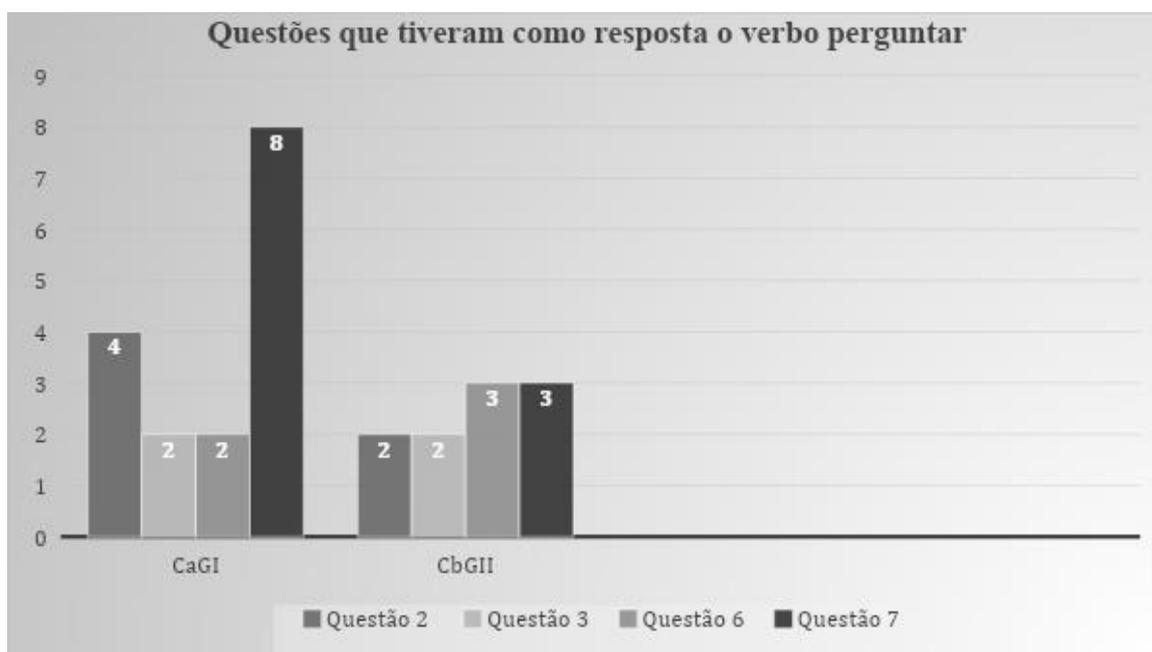
Em relação a pergunta de número 7 podemos afirmar que não houve alternância entre os verbos nas respostas da Ca, em comparação, a Cb apresentou alternância em ambos os gêneros. Este dado pode ter a influência no fato de o termo "perguntar" estar muito mais presente entre os informantes da Ca do que entre os da Cb. Segundo os dados apenas dois homens e duas mulheres responderam seguindo a norma gramatical.

A partir dos dados descritos e analisados, podemos afirmar com base nas questões 1, 4 e 5 que se tratando do verbo "pedir" a chance de ocorrer a troca pelo verbo “perguntar” é menor ou nula. No entanto, com base nas questões 2, 3, 6 e 7 confirmou-se a hipótese de que existe alternância do verbo “perguntar” pelo verbo "pedir". Os dados comprovam que a Ca está mais próxima da norma gramatical do que a Cb, e no que diz respeito ao gênero, são as mulheres que lideram o uso conforme reza a norma.

#### 4.1 DIMENSÃO DIASTRÁTICA E DIAGERACIONAL

Esta dimensão diz respeito ao nível sociocultural dos informantes, classe alta (Ca) e Classe baixa (Cb), descritos na metodologia. Em comparação entre CaGI e CbGII, a geração mais velha e de nível sociocultural baixo realiza mais essa troca entre os verbos. Na sequência, apresentamos o Gráfico 1, que corresponde a sistematização das questões que tinham como resposta o verbo “perguntar”, que são as questões de número 2,3, 6 e 7.

**Gráfico 1:** Representação do número de perguntas que tinham como resposta o verbo perguntar.



**Fonte:** a autora, 2020.

A partir da representação do Gráfico 1, destacamos o total de perguntas que tiveram como resposta o verbo “perguntar” em cada questão. No total, são 4 questões que totalizam 32 respostas por grupo (CaGI e CbGII). A geração mais nova (GI), realizou 17 respostas de acordo com a norma gramatical, sete a mais em comparação a geração mais velha, com 10 realizações dentro da norma. Nossa análise vai ao encontro do menor ao maior número de discrepância dos dados coletados e analisados.

Iniciando com a questão 3, em partes, nossa hipótese se confirma, visto que, ao responder à questão 3 foi possível perceber que a informante CbGII não tem conhecimento da diferença semântica entre os verbos, que podemos observar na transcrição de sua fala:

“Acho que tanto faz, pergunta ou pidi, né. Pidi pra alguém [...]”.  
(CbGII- Guatambu/SC.)

Diante da questão 3: “*Você tem aula na escola e não sabe qual a sala. Ai você \_\_\_\_\_ para alguém que sala é!*”. Observa-se que foi a pergunta em que os informantes mais utilizaram o verbo "pedir". Na GI e na GII representaram 75%, respectivamente, em suas categorias. Acreditamos que por termos escrito a pergunta mais próxima da língua falada e próxima do contexto em que se encontram os entrevistados conseguimos obter respostas espontâneas. Nesse caso, em ambas as categorias havia apenas 2 questões dentro da norma.

Partindo para a questão 6, em que perguntamos se eles pediam ou perguntavam a localização, foi a segunda em que mais obtivemos "pedir" como resposta. Sendo que na GI o verbo “pedir” representou 75% das respostas e na GII 62,5%. Na GI houve 2 realizações de acordo com a norma gramatical e na GII 3 realizações, ou seja, do verbo “perguntar”.

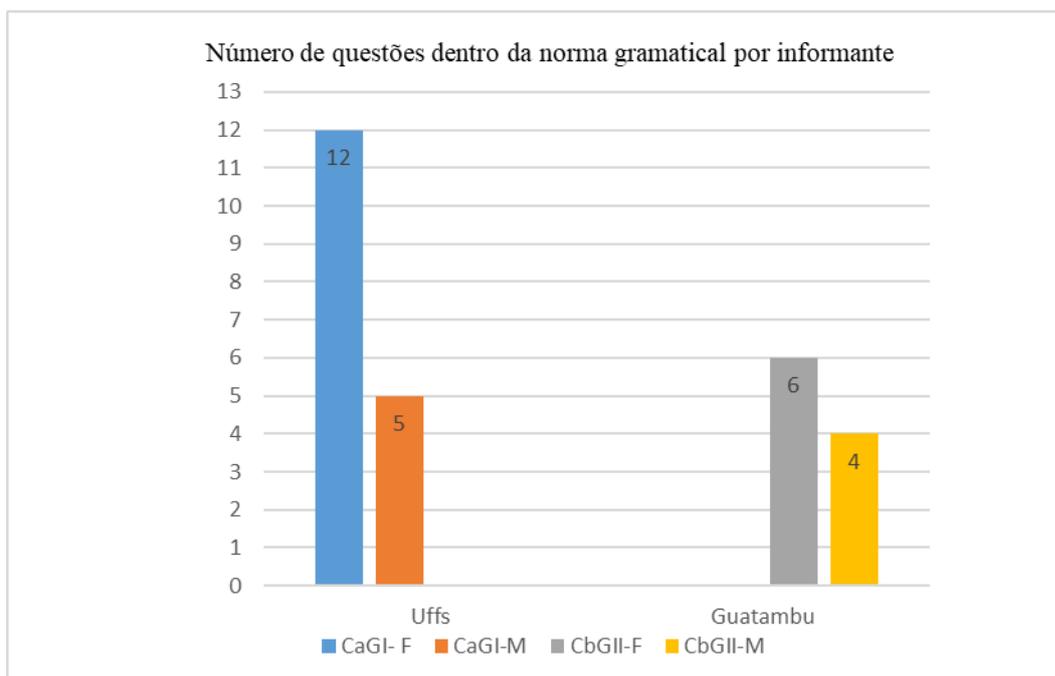
A questão 2: “*Você está na rua: Não está localizando o lugar/endereço onde quer chegar então, você \_\_\_\_\_ a alguém*”, representa a terceira colocação em termos de discrepância. O verbo “pedir” apresentou na GI 37,5% das respostas e na GII 75%. Na GI havia 5 questões dentro da norma e na GII 2 questões. Podemos perceber que a variação nas respostas da GI na questão 2 em relação à questão 6 é bastante elevada, pois oscila entre 75% e 37,5%. Enquanto que na GII essa oscilação é de apenas 12,5%. Isso nos mostra que inclusive dentro da própria geração temos variação quanto ao uso de “pedir” e “perguntar”.

A questão 7: “*\_\_\_\_\_ quando está com dúvida sobre algo*”. O verbo “pedir” representa na GI 0% das respostas e GII 62,5%, ou seja, na GI não houve alternância e na GII houve apenas 3 respostas dentro da norma. Acreditamos que a linguagem utilizada possa ter influenciado nas respostas, visto que, quanto mais próximo da língua formal a escrita mais obtivemos o verbo “perguntar” como resposta.

#### 4.2 DIMENSÃO DIATÓPICA

Em relação a dimensão diatópica, observou-se que em Guatambu - SC tanto as mulheres quanto os homens realizam mais a alternância entre os verbos “pedir” e “perguntar”.

**Gráfico 2:** Número de questões dentro da norma gramatical por informante de acordo com o ponto de coleta de dados.



**Fonte:** a autora, 2020.

No gráfico 2, ilustrado acima foram inseridos os números de questões dentro da norma padrão e a cidade onde nossos informantes residem, a fim de que possamos averiguar como se dá a utilização dos verbos nessas localidades. Lembrando que, nesse gráfico estamos considerando apenas as questões que tinham como resposta o verbo “perguntar”, ou seja, as questões 2,3,6 e 7 que totalizam 4 questões.

A análise dos dados indica que os entrevistados da GI utilizam mais o verbo “perguntar”, em contrapartida os informantes da GII utilizam mais o verbo "pedir". Em função do pouco tempo, não foi possível apurar proporcionalmente se as mulheres ou os homens usam mais o “pedir” na GI porque temos 6 informantes mulheres e 2 homens, um número de amostra desigual, mas temos um número real de ocorrências. Diferente da GI, na GII conseguimos entrevistar um número igual de homens e mulheres, e os dados nos revelaram que na GII os homens foram os que mais alternaram e utilizaram o verbo “pedir” como sinônimo do verbo “perguntar”, considerando as respostas diretas.

#### 4.3 DIMENSÃO DIASSEXUAL

Nesta seção, analisaremos separadamente os dados levando em consideração a identidade de gênero de nossos entrevistados. Os homens que compõem o grupo CbGII tiveram mais respostas fora da norma do que as mulheres, ou seja, realizam mais a alternância do verbo “perguntar” pelo “pedir”.

No grupo da CaGI, proporcionalmente e tomando em consideração os dados reais, as mulheres realizam mais a forma da norma gramatical que os homens. Claro que seriam necessários estudos adicionais para comprovar isso, mas neste momento de pandemia, não foi possível. O maior número de mulheres na pesquisa se dá devido ao Curso de Letras ter mais acadêmicas mulheres do que homens. Em suma, nossos dados comprovam que as mulheres tanto da Ca quanto da Cb são mais próximas da norma gramatical do que os homens.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nossa pesquisa tinha como objetivo coletar dados, descrever e analisá-los a fim de compará-los a partir das dimensões detalhadas na metodologia do presente artigo. A partir da descrição e análise dos dados inferimos que a ocorrência da troca do verbo “pedir” pelo “perguntar” é menor ou nula.

Após analisarmos todos os dados pudemos chegar à conclusão de que existe a troca entre os verbos, ou seja, o verbo “pedir” é usado como sinônimo do verbo “perguntar”, porém não podemos afirmar se essa troca ocorre em um abstrato específico, pois exigiria um estudo mais aprofundado do assunto, que poderia ser estudado em um trabalho de mestrado, por exemplo.

Quanto a dimensão diatópica, diastrática e diageracional, que seriam os pontos UFFS e Guatambu, os dados nos mostram que os informantes tanto da geração mais velha, quanto a Cb e Guatambu fizeram a o maior número de uso dos termos fora da norma padrão gramatical. Enquanto que os informantes da UFFS, Ca e jovens, também realizaram termos fora da norma padrão, porém não tanto quanto os informantes de Guatambu.

Na dimensão diassexual, as mulheres tanto da Ca, quanto da Cb lideram o uso dos termos conforme a norma padrão.

Por fim, consideramos como positivo os resultados obtidos com nossa pesquisa, pois conseguimos analisar e descrever os dados e dessa forma, podemos afirmar que existe a troca entre os verbos. Além disso, este trabalho pode inspirar e influenciar, positivamente, outras pessoas servindo como inspiração para futuros trabalhos na área.

## REFERÊNCIAS

ALTENHOFEN, Cléo; MARGOTTI, Felício. O português de contato e o contato com as línguas de imigração no Brasil. In: MELLO, H. et al. (Org.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

ALTENHOFEN, Cléo; KLASSMANN, Mário Silfredo. **Atlas Linguístico-etnográfico da Região Sul do Brasil**: cartas semântico-lexicais. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Florianópolis, Ed. UFSC, 2011.

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

COELHO, Izete Lehmkuhl [et al.]. **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010. 172 p.

COSTA, Iara Bemquerer. **O verbo na fala de camponeses**: um estudo de variação. 1990. 232 p. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil, 1990.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

FRIZZO, Celina Eliane. **Manutenção, preservação e perda do bilinguismo**: português/guarani/kaingang na terra indígena guarita-RS. 2017. 144 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos- PPGEL, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2017.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/conhecasc/economia>. Acesso em: 06 nov. de 2019.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/guatambu/historico>. Acesso em: 07 nov. de 2019.

Kusy, Adriane. **O contato linguístico português e espanhol na fronteira Brasil-Argentina**: Crenças e Atitudes Linguísticas. 2019. 133 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos- PPGEL, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2019.

MIOTO, C; Silva, M.C.F; Lopes, R. **Novo Manual de sintaxe**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

MUNICIPIO DE GUATAMBU. Disponível em:  
<https://www.guatambu.sc.gov.br/municipio/index/codMapaItem/8182>. Acesso em: 08 nov. de 2019.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

RADIN, J.C; VALENTINI, D. J; ZARTH, P.A. (org.). **História da Fronteira Sul**. Chapecó: Ed. UFFS, 2016. 352 p.

RUSCHEINSKY, Elena Wendling. **“Uma vez” falando em alemão: o uso da variante uma vez no português falado em Itapiranga e São João do Oeste-SC**. 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2014.

SALOMÃO, A.C.B. Variação e mudança linguística: panorama e perspectivas da sociolinguística variacionista no Brasil. p. 187-207. In: **Fórum Linguístico**. Florianópolis, v. 8, n. 2, 2011.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

THUN, H. A dialetologia puridimensional no Rio da Prata. p. 63-92. In: ZILLES, Ana Maria Stahl. **Estudos de Variação Linguística no Brasil e no Cone Sul**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

THUN, H. La geolinguística como linguística variacional general (con ejemplos del Atlas Linguístico Diatópico y Diastrático del Uruguay). In: **International Congress of Romance Linguistics and Philology**, 21., 1995, Palermo. Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguística e Filologia Romanza, v. 5. Org. de Giovanni Ruffino. Tübingen: Niemeyer, 1998. p. 701-729, 787-789.

**Resumen:** El objetivo con el artículo es presentar datos sobre el uso de los verbos “pedir” y “preguntar”. Para esta investigación fueron seleccionados 16 informantes, estos se dividen entre 8 estudiantes del Curso de Letras de la Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, desde el Oeste de Santa Catarina y 8 informantes del municipio de Guatambu para comparar los datos para el análisis. La edad de los informantes se dividió entre los más jóvenes, de 18 a 36 años y mayores, con más de 55 años. Los estudiantes formaron la Clase Alta (Ca) más alfabetizados y los informantes del municipio de Guatambu representan la Clase Baja (Cb), menos alfabetizado. La investigación siguió a los moldes de la dialectología pluridimensional y relacional de Thun (1998;2005;2010), pues crea medios que posibilitan ampliar el área de investigación y al mismo tiempo relacionar la información recopilada. Con los datos obtenidos investigamos la ocurrencia y cómo se intercambia el verbo “pedir” por lo verbo “preguntar” y viceversa, estos datos fueron analizados desde la dimensión diasesxual, además, describimos cómo se utilizan estos verbos desde la dimensión diatópica, para que podamos comparar el uso del verbo “pedir” y el verbo “preguntar” en el discurso de estudiantes de la universidad y residentes del municipio de Guatambu. Este estudio contribuye a una descripción de la percepción lingüística del portugués hablado en el municipio de Guatambu en comparación con los informantes del Oeste de Santa Catarina, llenando un vacío importante en la investigación regional y situando el municipio en el mapeo de las investigaciones sociolingüísticas realizadas en la región cubierta por el Atlas de las lenguas de contacto en la frontera (ALCF), promoviendo esta aproximación entre universidad y comunidad.

**Palabras clave:** Variación lingüística. “Pedir”. “Preguntar”. Dialectología pluridimensional.